

vestres e exóticas, que crescem espontaneamente em solos agrícolas, onde não são desejadas. O experimento foi realizado na Fazenda Boa Esperança, Petrolina-PE (09°09' latitude sul, 40°22' longitude oeste), em um cultivo de 20 ha de uva de mesa, irrigados por gotejamento, em agosto de 1998, correspondendo ao período estacional inverno. Foram lançadas aleatoriamente por toda área cultivada, parcelas de 5 m x 6 m, totalizando oito amostras. Todos os indivíduos com altura igual ou superior a 5 cm foram avaliados. As espécies encontradas foram coletadas, herborizadas e enviadas ao Herbário do Trópico do Semi-Árido (TSAH) para identificação. Foram registrados 2.692 indivíduos abrangendo 66 espécies, 53 gêneros e 24 famílias. Somente uma espécie não foi identificada, o que corresponde a 1,52% do total levantado. As famílias Poaceae (15,14%), Euphorbiaceae (13,63%) e Cyperaceae (9,09%) apresentaram o maior número de espécies abrangendo 37,86% do total levantado. Dentre as espécies mais frequentes estão malva de lavar prato - *Herissanthia crispa* (L.) Brizichy e capim pé-de-papagaio - *Dactyloctenium aegyptium* (L.) Beauv. (100%); capim fino - *Digitaria horizontalis* Willd., carrapicho - *Cenchrus echinatus* L. e orelha de mexirra - *Chamaesyce hirta* (L.) Millsp. (88%); e capim amargoso - *Digitaria insularis* (L.) Mez ex. Ekman., juazeiro - *Ziziphus joazeiro* Mart., jureminha - *Desmanthus virgatus* Willd., malva grossa - *Sida cordifolia* L. e o pega-pinto *Boerhaavia diffusa* L. com 75%.

09.180

LEVANTAMENTO FITOSSOCIOLÓGICO DE REMANESCENTE DE CAATINGA À MARGEM DO RIO SÃO FRANCISCO, PETROLINA-PE. Clóvis Eduardo de Souza Nascimento, Maria Jesus Nogueira Rodal & Antônio Cabral Cavalcanti (Embrapa Semi-Árido, Petrolina-PE; UFRPE, Recife-PE; Embrapa Solos - UEP - Recife-PE. email: clovisen@cpatsa.embrapa.br)

A vegetação ciliar ao longo do rio São Francisco apresenta forte antropização face a implantação das hidroelétricas, projetos agrícolas, extrativismo vegetal, entre outros. O estudo realizou-se durante o biênio 97-98, em 64ha, com margem de rio igual a 800m, na Embrapa-Sementes Básicas (9° 02' S e 40° 14' W). A área vai do terraço fluvial, com solo Aluvial e Cambissolo, argiloso/siltoso, até o tabuleiro sertanejo, solo Podzólico vermelho-amarelo, arenoso/médio. O clima é semi-árido, precipitação média anual de 570mm, temperatura média anual de 26,3°C e umidade relativa do ar de 61,7%. O trabalho visou levantamento fitossociológico do componente lenhoso, bem como, estabelecimento das relações entre os padrões vegetacionais e as variações ambientais (topográficas e pedológicas). Abriu-se um transecto a partir da margem do rio, com 800m, instalando-se 138 parcelas contíguas de 10x10m, mostrando-se todos os indivíduos vivos ou mortos ainda em pé com o diâmetro do caule ao nível do solo ≥ 3 cm e altura ≥ 1 m. Amostraram-se 2.234 indivíduos, 39 espécies/morfoespécies e 18 famílias. Na área, registrou-se um desnível de 9,4m e identificaram-se cinco ambientes topográficos ao longo do transecto: margem do rio-MR, dique-D, terraço limite-TL, depressão inundável-DI e tabuleiro sertanejo-TS. Baseados nos aspectos morfopedológicos e na similaridade florística entre as parcelas, calculada pela análise de agrupamento, utilizando-se o coeficiente de Sørensen e ligação da média de grupo UPGMA, registraram-se, apenas, quatro fitogeóambientes: MR, D+TL, DI+TL e TS. Fisionalmente, a MR destacou-se pela maior densidade e área basal totais, alturas máximas e média e diâmetro máximo, além de apresentar 8,1% dos indivíduos com altura superior a 8m, contra 0,6% do D+TL, 0,2% do DI+TL e 0% do TS. As espécies com maior índice de valor de importância (IVI) foram: *Inga vera* subsp. *affinis* (DC.) T.D. Pennington, na MR; *Mimosa bimucronata* Kunth no D+TL e DI+TL e *Mimosa tenuiflora* (Willd.) Poir., no TS.

09.181

LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DE REMANESCENTE DE CAATINGA À MARGEM DO RIO SÃO FRANCISCO, PETROLINA-PE Clóvis Eduardo de Souza Nascimento, , Maria

Jesus Nogueira Rodal & Antônio Cabral Cavalcanti (Embrapa Semi-Árido, Petrolina-PE, UFRPE, Recife-PE Embrapa - Solos - UEP - Recife-PE email: clovisen@cpatsa.embrapa.br)

Vários tipos florísticos e fisionômicos encontram-se na caatinga e, dentre esses o de floresta ciliar. O estudo realizou-se durante o biênio 97-98, em 64ha (margem de rio igual a 800m), na Embrapa-Sementes Básicas (9° 02' S e 40° 14' W). A área vai do terraço fluvial até o tabuleiro sertanejo. O terraço fluvial é formado por depósitos aluviais de natureza argilosa, arenosa e/ou siltosa, o tabuleiro sertanejo, por um manto sedimentar de natureza argilo-arenosa. O clima é semi-árido, precipitação média anual de 570mm, temperatura média anual de 26,3°C e umidade relativa do ar de 61,7%. O trabalho visou o levantamento florístico da vegetação arbustivo-arbórea, bem como estabelecer as relações entre os padrões florísticos e as variações ambientais. Considerou-se o diâmetro do caule ao nível do solo ≥ 3 cm e altura total ≥ 1 m. Encontraram-se 48 espécies/morfoespécies, 21 famílias e 39 gêneros. Das 48 espécies, 91,7% foram identificadas no nível específico e 8,3% no genérico. Famílias com maior número de espécies: Euphorbiaceae (8), Caesalpiniaceae e Mimosaceae (7) e Bignoniaceae, Boraginaceae e Cactaceae (3). Da margem do rio até as terras altas, foram identificados cinco ambientes topográficos: margem do rio-MR, dique-D, terraço limite-TL, depressão inundável-DI e tabuleiro sertanejo-TS. Nenhuma espécie esteve presente nos cinco ambientes. Das 48 espécies/morfoespécies, 28 (58,3%) ocorreram em um único ambiente sugerindo a especificidade de cada habitat. O índice de similaridade de Jaccard, entre os cinco ambientes, mostra que o DI e TS são os mais distintos sem nenhuma espécie em comum, enquanto as maiores similaridades, 25% e 14%, ocorreram entre D e TL e DI e TL, respectivamente. Estes resultados mostram uma maior similaridade entre os três ambientes topográficos do terraço fluvial (D, DI e TL), ao contrário do que ocorre na área do tabuleiro sertanejo (TS). Essas diferenças ambientais mostram um conjunto florístico mais particular no TS.

09.182

LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DE UMA ÁREA DE CAATINGA EM PILAR-JAGUARARI, BAHIA Paulo César Fernandes Lima; José Luciano Santos de Lima; Marcos Antônio Drumond & Adriano Quadros Lima (Embrapa Semi-Árido; Mineração Carabá)

Levantou-se a cobertura vegetal de uma área de caatinga pertencente à Mineração Carabá, em Pilar (9°87' S e 39°86' W). - Jaguarari, Bahia, a 400 m de altitude. O clima, segundo Koppen, é do tipo BSw'h', semi-árido muito quente, precipitação média anual de 480 mm, período chuvoso de janeiro a março, temperatura média anual de 24°C e umidade relativa de 60-80%. Predominam os Vertissolo, Planossolo Solódico Vético, Bruno não Cálculo Vético e Litólicos. Foram distribuídas aleatoriamente 30 parcelas de 20 x 5 m, sendo inventariados 530 indivíduos, correspondendo a 1767 árvores por hectare com DAP superior a 3 cm, abrangendo 35 espécies, 32 gêneros e 17 famílias botânicas, não se identificando quatro espécies, vulgarmente conhecidos por brinco de sauí, olho de pomba, pau de colher e sapinho. Caesalpiniaceae (30,62%), Euphorbiaceae (18,67%), Mimosaceae (18,50%) e Burseraceae (8,49%) correspondem a 76,28% dos indivíduos inventariados. As espécies mais frequentes foram catingueira - *Caesalpinia pyramidalis* Tul. (67%), jurema vermelha - *Mimosa arenosa* (Willd.) Poir. (60%), umburana - *Commiphora leptophloeos* (Mart.) Gillet. (47%), pinhão - *Jatropha mollissima* Pohl (40%), e pau caixão - *Ruprechtia apetala* Wedd (33%). Entretanto, as dominantes foram catingueira (4,975 m²/ha), umburana (4,436 m²/ha), baraúna - *Schinopsis brasiliensis* Engl. (1,492 m²/ha), umbuzeiro - *Spondias tuberosa* Arr. Cam. (1,179 m²/ha), angico - *Anadenanthera macrocarpa* (Benth.) Brenan. (0,938 m²/ha), aroeira - *Myracrodruon urundeuva* FF. & MM. Alemão (0,816 m²/ha) e jurema vermelha (0,705 m²/ha). Dentre as herbáceas, epífitas e outras de DAP inferior a 3 cm, constatou-se presença de 50 espécies, sendo *Ipomoea* sp., *Cnidoculus urens* (L.) Arthur, *Melochia tomentosa* L., *Melocactus bahiensis* (Br. Et R.) Werderm, *Sida cordifolia* L.,